

DAMIANOVIC, M.C. & PENNA, L. & GAZOTTI-VALLIM, M.A. (2003) A Compreensão e o início da reconstrução da ação do professor de inglês da rede pública. In: RAMOS, R. & BARBARA, L. (2003) *Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas*. Mercado de Letras. p109-130,

## **A compreensão e início da reconstrução da ação do professor de inglês da rede pública**

Maria Cristina Damianovic- LAEL PUC SP (CnPQ)  
Luciana Penna – Universidade Anhembi Morumbi – LAEL PUC SP  
Maria Aparecida Gazotti-Vallim – Centro Universitário Álvares Penteado – LAEL PUC SP

### **Abstract:**

Este artigo objetiva apresentar um relato sobre a maneira com que três educadoras, que ministram aulas em um curso de formação de professores, interpretam a forma do professor participante do referido curso compreender e iniciar a reconstrução de sua ação como professor de Inglês da rede pública a partir do instrumento *descrição de aula*. As descrições de aula consideradas foram produzidas com base nos parâmetros de ação da reflexão crítica (Smyth 1992 baseado em Freire 1970; Magalhães 2002 a e b, Liberali 2002, 2000 a,b e no prelo) e analisadas à luz dos princípios teóricos que subjazem os Parâmetros Curriculares de Língua Estrangeira (PCN). Este relato foi elaborado a partir de produções de professores participantes em três módulos do primeiro semestre de um curso de formação contínua de professores de inglês da rede pública por nós ministrados. Uma análise preliminar dos dados nos mostra que os três módulos em questão podem se engajar na busca de uma maior integração entre os conteúdos abordados nos mesmos. Percebemos, ainda, que se os três módulos tivessem os movimentos para a operacionalização da reflexão crítica como balizamento teórico, maior ênfase precisaria ser dada aos movimentos da reflexão crítica: o informar e o confrontar visto que notamos que nossas ações têm contribuído para o desenvolvimento do descrever e do reconstruir.

### **Introdução:**

A formação continuada de professores tem sido uma preocupação constante e foco de inúmeras pesquisas nas últimas décadas Magalhães e Celani (2001), Celani (2003), Magalhães (2002 a e b), Liberali (a e b, no prelo). Dentre os programas que se propõem a trabalhar com essa questão, está o programa *A Formação Contínua do Professor de Inglês: Um Contexto para a Reconstrução da Prática*, o qual possui dois enfoques. Por um lado esse programa visa ao desenvolvimento do conhecimento lingüístico do professor de inglês da rede pública; por outro, à formação pedagógica desse professor com vistas a criar condições para que ele reflita a respeito de sua prática a fim de reconstruí-la e possa multiplicar os conhecimentos construídos no decorrer desse processo. Este artigo está pautado nesse segundo enfoque aqui mencionado: a formação contínua do professor de inglês da rede pública. O curso em questão chama-se *Reflexão sobre a Ação: O Professor de Inglês Aprendendo e Ensinando* e hoje está estruturado em módulos distribuídos em três partes, Reflexão I, II e III com 75 horas/aula cada uma. Esse curso é ministrado na PUCSP e foi oferecido pela primeira vez em 1997 e até o momento cerca de 250 professores de inglês da Rede Pública da Grande São Paulo o concluíram. Atualmente, há aproximadamente 200 professores de inglês o cursando.

O referido curso faz-se necessário uma vez que, de acordo com Celani et al (1999), a prática de sala de aula, por vezes, acaba por distanciar o professor de seu fazer e torna difícil uma reflexão transformadora de sua ação. Envolvidos com problemas do dia-a-dia da escola, os professores não encontram espaço ou mesmo formas para pensar criticamente sobre sua ação e propor sugestões de mudança. Além disso, nas escolas, há em geral um isolamento entre os professores, que utilizam espaços de reflexão apenas para assuntos utilitários.

Nesse panorama, o curso pretende criar condições para que o professor participante encontre formas de avaliar sua ação de forma crítica e possa auxiliar outros colegas no mesmo processo. DAMIANOVIC, M.C. & PENNA, L. & GAZOTTI-VALLIM, M.A. (2003) A Compreensão e o início da reconstrução da ação do professor de inglês da rede pública. In: RAMOS, R. & BARBARA, L. (2003) *Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas*. Mercado de Letras. p109-130,

DAMIANOVIC, M.C. & PENNA, L. & GAZOTTI-VALLIM, M.A. (2003) A Compreensão e o início da reconstrução da ação do professor de inglês da rede pública. In: RAMOS, R. & BARBARA, L. (2003) *Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas*. Mercado de Letras. p109-130,

Ao auxiliar a si mesmo e a seus colegas, o professor de inglês da rede assume o papel de multiplicador. O curso também tem como objetivo propiciar a construção de um local para um constante fluir de idéias, trocas de experiências, de ações que sejam um resultado de um processo reflexivo baseado na própria prática do professor (Celani et al 1999). Essa construção ocorre durante os três semestres do curso. Cada semestre é dividido em quatro ou cinco módulos. Os dados aqui relatados foram coletados, entre 2000 e 2002, em três módulos dos cinco que compõem o primeiro semestre do referido curso.

### **Embasamento Teórico**

O instrumento aqui analisado, i.e, a descrição de aula, é construído com base nos construtos teóricos que subjazem a reflexão crítica que está sendo entendida à luz de Kemmis (1987), Smyth (1992) e Magalhães (2002 a e b, no prelo) como a investigação e crítica do agente não só sobre sua prática, mas também sobre as estruturas institucionais em que essas práticas estão inseridas; refletir criticamente sobre a prática significa localizá-la e confrontá-la com um contexto social e político.

Magalhães (2002 a e b, no prelo) e Liberali (1999, 2000, no prelo) ressaltam que a reflexão crítica é um espaço para um diálogo crítico, para reorganização das ações de linguagem usadas na análise da sala de aula e sua relação com questões sócio-políticas. As autoras acima citadas propõem a reflexão crítica como uma ferramenta para a formação de profissionais (formadores e professores) críticos e reflexivos sobre as ações e sobre os interesses voltados para a manutenção ou transformação de desigualdades, diferenças e preconceitos. A operacionalização da reflexão crítica dá-se a partir de quatro formas de ação denominadas por Smyth (1992) de *descrever, informar, confrontar e reconstruir*, que, de alguma forma, emergem nos módulos aqui estudados.

Apesar de todos os módulos ministrados no curso terem como foco a formação do professor reflexivo, nem todos fundamentam seu trabalho nos construtos teóricos discutidos acima. O módulo *Necessidades e Priorização de Habilidades*, por exemplo, busca criar condições para que os professores participantes reflitam a respeito da sua prática a partir dos conceitos discutidos nos *Parâmetros Curriculares para o Ensino de Língua Estrangeira* para os Ensino Fundamental e Médio. A exemplo do que é colocado nos PCN de Língua Estrangeira para o 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental (1998), esse módulo faz uma reflexão acerca do papel do ensino de uma língua estrangeira na escola pública, dos objetivos e conteúdos para o ensino dessa disciplina em tal contexto e dos embasamentos teóricos que subjazem esses objetivos e conteúdos.

De acordo com os PCN para o ensino de Línguas Estrangeira (1998), a inclusão de um idioma estrangeiro na grade curricular da escola pública no contexto educacional brasileiro possui três objetivos principais. O primeiro é de caráter educacional (ou formativo), uma vez que a partir da aprendizagem de uma outra língua o aluno pode obter informações a respeito de outras culturas e refletir sobre a sua própria, além de ter a oportunidade de desenvolver habilidades cognitivas - como, por exemplo, a leitura - que poderão ser transferidas para outras disciplinas, auxiliando assim no processo acadêmico como um todo. Já o segundo caráter do ensino de uma língua estrangeira é definido como instrumental. Esse termo reflete o principal pressuposto da Abordagem Instrumental de Ensino de Línguas (Hutchinson & Waters, 1987), para a qual uma língua deve ser ensinada para atingir um propósito determinado em uma situação de comunicação. Em outras palavras, de acordo com essa abordagem a língua não pode ser vista como um produto em si mesma, mas como um instrumento para que o aluno possa se comunicar

DAMIANOVIC, M.C. & PENNA, L. & GAZOTTI-VALLIM, M.A. (2003) A Compreensão e o início da reconstrução da ação do professor de inglês da rede pública. In: RAMOS, R. & BARBARA, L. (2003) *Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas*. Mercado de Letras. p109-130,

DAMIANOVIC, M.C. & PENNA, L. & GAZOTTI-VALLIM, M.A. (2003) A Compreensão e o início da reconstrução da ação do professor de inglês da rede pública. In: RAMOS, R. & BARBARA, L. (2003) *Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas*. Mercado de Letras. p109-130,

em situações do dia-a-dia. O terceiro objetivo, por sua vez, é de caráter social. Esse objetivo está relacionado à contribuição que a aprendizagem de uma ou mais línguas estrangeiras podem dar ao indivíduo para ajudá-lo a inserir-se em diferentes grupos sociais, além de poder auxiliar no acesso a níveis mais complexos de estudo.

Como mencionado anteriormente, esse acesso a novas culturas pode criar condições para que o aluno reflita a respeito da sua própria condição de cidadão, fazendo comparações entre o contexto em que a língua estrangeira é utilizada e sua própria realidade. Dando continuidade a essa perspectiva, no segundo módulo do curso (*Necessidades e Priorização de Habilidades*), os professores participantes são instigados a refletir a respeito da relação existente entre os objetivos traçados em seus planos de curso e as necessidades e desejos dos alunos da comunidade em que atuam. Um dos instrumentos usados para essa reflexão é a descrição elaborada no primeiro módulo do curso (*O Papel do Multiplicador*), a qual é retomada com a proposta de que os professores participantes busquem nesse material os objetivos e conteúdos presentes na aula descrita, conforme explicitaremos na sessão intitulada Metodologia.

Dois outros aspectos importantes para o estabelecimento de objetivos e conteúdos em um plano de curso segundo os PCN, discutidos nesses três módulos em foco neste trabalho, são as teorias de ensino-aprendizagem e visões de linguagem que subjazem tais objetivos e conteúdos. As teorias de ensino-aprendizagem mencionadas nos PCN e discutidas no primeiro semestre do curso em foco neste trabalho são: behaviorista, cognitivista e sociointeracional. A aprendizagem de uma língua estrangeira na visão behaviorista é vista como um processo para adquirir novos hábitos lingüísticos no uso da língua através, primordialmente da automatização desses hábitos. O foco está no processo de ensino e no professor e o erro é considerado como um fator negativo, pois atrapalha o processo de aprendizagem como um todo, devendo então ser corrigido imediatamente. Já na visão cognitivista, o foco passa a ser do ensino para as estratégias que o aluno utiliza na construção de sua aprendizagem. Nessa visão, o erro é entendido como parte do processo de aprendizagem. A visão cognitivista de ensino-aprendizagem trouxe uma grande contribuição que foi a valorização dos diferentes estilos individuais de aprendizagem e a introdução do conceito de que os erros fazem parte da aprendizagem, pois os mesmos podem refletir o processo mental do indivíduo, a partir da formulação de hipóteses para definição de padrões de um determinado objeto de estudo, no nosso caso: a língua estrangeira. A terceira visão de ensino-aprendizagem tratada nos PCN é a sociointeracional em que o foco passa a ser na interação entre o professor e aluno e entre alunos. Sob essa perspectiva, a aprendizagem é vista como de natureza sociointeracional em que os processos cognitivos ocorrem por meio da interação entre um aluno e um participante de uma prática social, para resolver tarefas de construção de significado. É essa última visão que é adotada pelos PCN, pois ela parece compreender o processo de ensino-aprendizagem de uma maneira mais completa, levando em conta o indivíduo interagindo em diferentes contextos e aprendendo a partir dessas interações.

Em relação à concepção de linguagem enfatizada no curso em questão e enfocada no documento, esta refere-se à uma visão sociointeracional, a qual pressupõe que a aprendizagem de uma língua estrangeira envolve os conhecimentos e os usos que as pessoas fazem deles ao agirem em sociedade, ou seja, o aprendizado das formas e funções deve ser acompanhados do uso. Para isso, os PCN apontam para a importância de se considerar as pessoas envolvidas numa interação ou os participantes do discurso e, assim, o significado é construído socialmente, pois envolve escolhas da parte de quem escreve ou fala levando em conta aquele a quem se dirige, o local em que a interação acontece e o momento dessa interação. Complementando essa visão sociointeracional de linguagem, ou linguagem como prática social, expressão também utilizada nos PCN, esse documento sugere que todo texto, oral ou escrito, deve ser submetido a sete

DAMIANOVIC, M.C. & PENNA, L. & GAZOTTI-VALLIM, M.A. (2003) A Compreensão e o início da reconstrução da ação do professor de inglês da rede pública. In: RAMOS, R. & BARBARA, L. (2003) *Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas*. Mercado de Letras. p109-130,

DAMIANOVIC, M.C. & PENNA, L. & GAZOTTI-VALLIM, M.A. (2003) A Compreensão e o início da reconstrução da ação do professor de inglês da rede pública. In: RAMOS, R. & BARBARA, L. (2003) *Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas*. Mercado de Letras. p109-130,

perguntas a fim de se verificar se apresenta essa visão. As perguntas são as seguintes: a) quem escreveu/ falou ; b) sobre o quê; c) para quem; d) para quê; e) quando; f) onde; g) de que forma. Essa visão de linguagem parece ir além das concepções estruturais e funcionais que consideravam que aprender uma língua era basicamente aprender formas e usos determinados (Hutchinson & Waters, 1987:24-32), não considerando o aspecto da interação, dos papéis assumidos por cada participante nessa interação, e das escolhas feitas por esses indivíduos nos contextos em questão.

Com esses construtos teóricos em mente, utilizamos as *descrições de aulas* produzidas no início do curso como um instrumento para que os nossos professores participantes comecem a refletir sobre sua prática, tornando-se conscientes a respeito de sua ação em sala de aula a partir do momento em que começam a explicar suas ações à luz de teorias de ensino-aprendizagem e visões de linguagem.

## Metodologia

Como mencionado anteriormente, as *descrições de aula* usadas durante o curso *Reflexão sobre a Ação: o Professor de Inglês Aprendendo e Ensinando* foram trabalhadas em três módulos ministrados no primeiro semestre desse curso. É importante salientar, entretanto, que apenas os dois primeiros módulos em foco, *O Papel do Multiplicador* e *Necessidades e Priorização de Habilidades* são ministrados em seqüência. O módulo *Reflexão como Prática Social* é precedido pelo módulo Refletindo sobre a Reconstrução da teoria a partir da Prática e seguido do módulo A auto-avaliação no processo reflexivo, que não estão em pauta neste estudo. A fim de visualizarmos os objetivos de cada um dos três módulos, segue o quadro abaixo.

Módulo	Objetivo
1 <sup>1</sup> . O Papel do Multiplicador	O módulo tem como objetivo desenvolver estratégias para que os futuros multiplicadores possam dar continuidade a seus processos reflexivos e multiplicar com outros colegas este mesmo processo.
2. Necessidades e Priorização de Habilidades	Este módulo objetiva propiciar aos participantes uma reflexão sobre o ensino/aprendizagem de inglês no que tange a questões de papel da língua inglesa no contexto educacional, bem como de objetivos, de necessidades e das habilidades comunicativas envolvidas nesse processo, a partir dos fundamentos teóricos presentes nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino de línguas estrangeiras na educação básica.
4. Reflexão sobre a linguagem como prática social	Tomando como ponto de partida a prática dos professores/ alunos, através das escolhas que fazem dos materiais e procedimentos de ensino, este módulo tem como objetivo propiciar aos professores uma reflexão sobre o uso social da linguagem com vistas à reconstrução da prática.

Mais detalhadamente, apresentamos, a seguir, as tarefas realizadas nos três referidos módulos de forma a auxiliar o leitor a perceber o processo que o professor da rede experiência.

O primeiro módulo, *O Papel do Multiplicador*, elaborado primeiramente pela profa. Dra. Fernanda Liberali, aqui ministrado por Maria Cristina Damianovic, compreende 10 horas/aula, distribuídas em três encontros. Nesse módulo, o foco central está na elaboração da descrição de

<sup>1</sup> Os números 1, 2 e 4 referem-se à ordem dos módulos durante o primeiro semestre do curso *Reflexão sobre a Ação: o professor de inglês aprendendo e ensinando* no qual cinco módulos são ministrados.

DAMIANOVIC, M.C. & PENNA, L. & GAZOTTI-VALLIM, M.A. (2003) A Compreensão e o início da reconstrução da ação do professor de inglês da rede pública. In: RAMOS, R. & BARBARA, L. (2003) *Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas*. Mercado de Letras. p109-130,

DAMIANOVIC, M.C. & PENNA, L. & GAZOTTI-VALLIM, M.A. (2003) A Compreensão e o início da reconstrução da ação do professor de inglês da rede pública. In: RAMOS, R. & BARBARA, L. (2003) *Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas*. Mercado de Letras. p109-130,

uma aula, com foco no desenvolvimento do descrever. De acordo com Liberali (no prelo, 2000, 1999), Magalhães e Celani (2001), a descrição da ação em forma de texto deixa clara a ação aos praticantes, pois pode focar ações rotineiras ou conscientes, conversas com alunos, professores, acontecimentos marcantes em sala de aula, problemas específicos, dentre outros.

Um estudo de Liberali (no prelo) ressalta que algumas questões coletadas em contextos de formação de professores para a elaboração do descrever seriam:

- Descreva sua aula.
- Quantos alunos havia na aula?
- Qual a faixa etária? Série?
- Conte um pouco sobre essa turma.
- Qual foi o assunto da aula? Como você o escolheu?
- Como a apresentação do conteúdo ocorreu?
- Como você apresentou o item da aula?
- Que atividades foram desenvolvidas?
- Como os alunos participaram das atividades?
- Que tipo de trabalho foi desenvolvido: grupo, dupla, individual etc.?
- Como você trabalhou com o erro?
- Como você trabalhou com as respostas dos alunos na atividade X?
- Como trabalhou com o livro?
- Como os alunos atuaram durante a atividade X?
- Como os alunos responderam às questões?
- Dê exemplos disso que você apontou.
- O que os alunos/ você disseram?

Com base nessas perguntas, e após algumas mini-tarefas com o objetivo de desenvolver as capacidades<sup>2</sup> de ação lingüísticas, discursiva e lingüístico discursiva do movimento descrever inserido na reflexão crítica, o professor participante inicia a elaboração da tarefa de descrever uma aula de inglês dada. Para realizar esse exercício, o professor participante escolhe uma classe focal que é um grupo que eles determinam dentre os diversos que lecionam. Há uma sugestão de que a escolha seja feita por uma classe que, normalmente, apresente alguma dificuldade. Essa orientação é dada a fim de despertar um processo de pesquisa na vida de sala de aula do professor participante. A turma focal será local de estudo durante todo o primeiro semestre no referido curso a fim de oferecer ao professor participante uma oportunidade para que ele veja sua própria prática pedagógica de forma contínua e entrelaçando-se aos conteúdos dos módulos.

Já no segundo módulo do curso, com duração de 20 horas distribuídas em cinco encontros, intitulado *Necessidades e Priorização de Habilidades* - elaborado em um primeiro momento pela profa. Dra. Rosinda de Castro Guerra Ramos, aqui ministrado por Maria Aparecida Gazotti-Vallim - o foco está em criar condições para que o professor participante reflita a respeito da relevância dos objetivos e conteúdos trabalhados em sala de aula para a comunidade em que atuam. A partir dos conceitos discutidos nos PCN para o ensino de Língua Estrangeira, discutimos aspectos a serem considerados ao se estabelecerem objetivos e conteúdos que reflitam essas necessidades dos alunos da Escola Pública. Para tanto, depois de discutirmos o papel do ensino de Línguas Estrangeiras nesse contexto de ensino-aprendizagem, passamos para a análise dos objetivos e conteúdos propostos nos PCN para o ensino de Línguas Estrangeiras na Educação Básica. À luz dessas discussões, retomamos duas descrições de aula elaboradas por professores-alunos que já passaram pelo curso. Essas descrições são exibidas em transparências, uma de cada vez, e solicitamos aos participantes que busquem os respectivos objetivos e conteúdos das aulas descritas, individualmente, em um primeiro momento; e posteriormente, em

---

<sup>2</sup> Maior detalhamento sobre as mini tarefas estão em Liberali (no prelo)

DAMIANOVIC, M.C. & PENNA, L. & GAZOTTI-VALLIM, M.A. (2003) A Compreensão e o início da reconstrução da ação do professor de inglês da rede pública. In: RAMOS, R. & BARBARA, L. (2003) *Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas*. Mercado de Letras. p109-130,

DAMIANOVIC, M.C. & PENNA, L. & GAZOTTI-VALLIM, M.A. (2003) A Compreensão e o início da reconstrução da ação do professor de inglês da rede pública. In: RAMOS, R. & BARBARA, L. (2003) *Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas*. Mercado de Letras. p109-130,

pequenos grupos. É importante salientar que a segunda aula só é apresentada depois que o trabalho de discussão da primeira foi concluído.

As questões abaixo são usadas para nortear a análise desse da descrição:

- A partir da descrição, é possível resgatar o objetivo da aula?
- Esse objetivo está implícito ou explícito?
- No caso de estar explícito, você acha que o conteúdo trabalhado durante a aula analisada reflete esse objetivo? Sim? Não? Por quê?
- Esse(s) objetivo vem ao encontro da proposta dos PCN? Sim? Não? Por quê?

Depois de discutidas essas duas descrições de aula, em pequenos grupos e com o grupo todo, a partir da mediação da professora, solicitamos ao professor participante que retome as suas descrições produzidas no módulo anterior. Com esse material em mãos, e baseando-se na discussão proposta em sala, sugerimos que os professores-alunos reflitam a respeito dos objetivos e conteúdos trabalhados em suas próprias aulas; levantando-os e comparando-os com a proposta dos PCN de enxergarmos uma língua como um instrumento usado para “fazer coisas na sociedade”, i.e., um instrumento para as pessoas se comunicarem por um determinado motivo, com (uma) determinada(s) pessoa(s), em um determinado local; aspectos esses que vão influenciar nas escolhas textuais, lingüísticas e lexicais a serem usadas durante a interação.

Como mencionado no embasamento teórico, a operacionalização da reflexão crítica que deu origem ao instrumento em foco neste estudo, segundo Smyth (1992), dá-se por meio de de quatro formas de ação de *descrever, informar, confrontar e reconstruir*. Nesse módulo, nos concentramos apenas na descrição da aula propriamente dita, ainda sem nos preocuparmos com as outras formas de ação mencionadas por esse autor.

Além do trabalho com esse instrumento, nesse módulo o professor participante faz um levantamento das necessidades e desejos do grupo focal<sup>3</sup> (cuja aula descrita foi analisada) para, ao término do módulo propor alguns objetivos e conteúdos a serem trabalhados com base nesse levantamento. Essa tarefa serve como alicerce para futuras reflexões do professor participante quando este for confrontar suas ações em sala de aula.

O próximo módulo enfocado neste estudo, *Reflexão sobre a linguagem como prática social*, elaborado em um primeiro momento pela profa. Dra. Ângela Lessa, aqui ministrado por Luciana Penna, é constituído de 16 horas distribuídas em 4 encontros.

No primeiro encontro solicitamos que o professor participante descreva uma aula que tenha dado recentemente, diferente da aula que descreveu no primeiro módulo, procurando seguir as perguntas do estudo de Liberali (no prelo), já mencionadas previamente e utilizadas no módulo 1. Essas perguntas são entregues ao professor-aluno como um guia para realizar suas descrições e ele é orientado a descrever uma aula com o máximo de detalhes possível, procurando nesse momento, não dar explicações ou informações adicionais sobre as razões das escolhas que foram feitas, apenas atendo-se a descrever as ações. A atividade é realizada em sala de aula, com esclarecimento da professora do módulo sobre dúvidas em relação às questões. As descrições são entregues nesse primeiro encontro e são retomadas no último encontro do módulo.

O segundo e terceiro encontros do módulo são marcados por discussões teóricas sobre concepções de ensino e aprendizagem e de linguagem através da leitura de trechos dos PCN de Língua Estrangeira. Em relação às concepções de ensino-aprendizagem, são retomadas as

---

<sup>3</sup> Esse levantamento é realizado a partir de um questionário de análise de necessidades, elaborado pela profa. Dra. Rosinda de Castro Guerra Ramos **colocar data**

DAMIANOVIC, M.C. & PENNA, L. & GAZOTTI-VALLIM, M.A. (2003) A Compreensão e o início da reconstrução da ação do professor de inglês da rede pública. In: RAMOS, R. & BARBARA, L. (2003) *Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas*. Mercado de Letras. p109-130,

DAMIANOVIC, M.C. & PENNA, L. & GAZOTTI-VALLIM, M.A. (2003) A Compreensão e o início da reconstrução da ação do professor de inglês da rede pública. In: RAMOS, R. & BARBARA, L. (2003) *Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas*. Mercado de Letras. p109-130,

características das três visões: behaviorista, cognitivista e sociointeracional, já apresentadas e discutidas em módulos anteriores. O foco principal nesse módulo está na discussão sobre a concepção de linguagem e para isso parte-se da discussão de trechos dos PCN sobre a natureza sociointeracional da linguagem e da aprendizagem de uma língua estrangeira que compreende principalmente a construção social do significado através das escolhas pedagógicas dos professores participantes.

A fim de ilustrar a visão sociointeracional de ensino-aprendizagem e de linguagem enfocada neste curso, e procurando estabelecer contrastes com as visões behaviorista e cognitivista de ensino-aprendizagem e com os enfoques estruturais e funcionais de linguagem, parte-se para análise de textos, atividades e livros didáticos usados nas aulas de Inglês pelo professor participante. Para isso, ele é solicitado a trazer os materiais que próprio usa para dar aulas, incluindo os livros, os textos e as atividades. O objetivo dessas discussões é promover momentos para reflexão sobre as escolhas que são feitas e as concepções que estão subjacentes a elas. Uma leitura e discussão sobre a natureza dos textos e as metáforas utilizadas em Holmes (2000) também complementa esse estudo sobre a natureza da linguagem como prática social. Aqui o autor faz uma analogia entre os textos e os animais classificando-os como vivos, mortos ou empalhados, ou seja, aqueles que estão no seu habitat natural (os vivos) e aqueles que não estão, pois estão mortos, em extinção ou estão vivendo em local o qual não pertencem. Os materiais trazidos pelo professor participante são assim analisados e classificados partindo-se do objetivo que possuem e a forma como são organizados se é condizente a esse propósito. Holmes (2000) sugere como um texto criado para fins puramente pedagógicos, por exemplo pode ser ressuscitado, ou seja, ser remetido ao texto equivalente e que circula na sociedade, o qual tem um objetivo de prática social, ou seja, existe em um determinado contexto de interação para que os participantes dessa interação comuniquem algo. Espera-se que o texto de Holmes (2000) contribua para discussões sobre os textos utilizados em sala de aula de língua inglesa em relação aos objetivos que possuem, ou seja, se foram criados para uma propósito puramente pedagógico e assim são considerados mortos e as possibilidades de se ressuscitar esses textos trazendo-os para os contextos dos quais eles pertencem, dando vida a eles. Para isso, são utilizadas as seguintes questões sugeridas nos PCN: : a) quem escreveu/ falou ; b) sobre o quê; c) para quem; d) para quê; e) quando; f) onde; g) de que forma. A análise dos textos/ materiais utilizados pelo professor participante com o auxílio do texto de Holmes é uma atividade importante e útil para a reflexão sobre o uso social da linguagem, e esse é o objetivo maior deste módulo aqui referido.

Após essa análise de materiais trazidos pelo professor participante com base nas discussões teóricas acima mencionadas, parte-se para um estudo de algumas descrições de aulas feitas por outros professores que participaram do curso anteriormente. O objetivo dessa atividade é o de proporcionar condições para que o professor participante entre em contato com uma descrição de aula e possa fazer uma análise da mesma a começar por identificar os movimentos da aula e incluindo os objetivos, conteúdos e metodologia usada, além de tentar perceber qual a visão de ensino-aprendizagem e de linguagem que está mais evidente. A fim de auxiliá-los nessa atividade, as seguintes questões são propostas:

- Como a aula foi apresentada/ dividida?
- Qual era o objetivo da aula e o que foi feito para que fosse atingido?
- Qual a visão de ensino-aprendizagem presente na aula / nas atividades?
- E a concepção de linguagem? Você pode dar alguns exemplos disso?

Essa atividade em que o professor participante analisa descrições de aulas de outros professores funciona como um preparo para o que irá realizar com sua própria descrição feita na primeira DAMIANOVIC, M.C. & PENNA, L. & GAZOTTI-VALLIM, M.A. (2003) A Compreensão e o início da reconstrução da ação do professor de inglês da rede pública. In: RAMOS, R. & BARBARA, L. (2003) *Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas*. Mercado de Letras. p109-130,

DAMIANOVIC, M.C. & PENNA, L. & GAZOTTI-VALLIM, M.A. (2003) A Compreensão e o início da reconstrução da ação do professor de inglês da rede pública. In: RAMOS, R. & BARBARA, L. (2003) *Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas*. Mercado de Letras. p109-130,

aula do módulo *Reflexão sobre a linguagem como prática social*. No último encontro desse módulo (aula 4) as descrições de aulas são devolvidas ao professor-aluno a fim de que ele possa refletir sobre a aula que deu e as concepções de ensino-aprendizagem e de linguagem presentes nelas além de sugerir mudanças/ alterações propondo uma reconstrução da prática. As seguintes perguntas são utilizadas para ajudar nessa reflexão final:

- A sua descrição apresenta todos os detalhes da aula? O que faltou?
- Reflita sobre o conteúdo, os objetivos, as atividades e os textos que foram utilizados na aula. Eles refletem uma visão de linguagem como prática social? Por quê?
- Como você reconstruiria essa aula descrita pra que ela apresentasse uma visão de linguagem como prática social?

O módulo termina com essa reflexão por escrito do professor-aluno sobre sua ação percebida através da análise da descrição de sua aula. É uma reflexão individual e não há tempo no módulo para discussão sobre o que escreveram.

## Discussão

Apesar do módulo 1, *O Papel do Multiplicador*, ter a linguagem da reflexão crítica embasando a ação das professoras que ministram esse módulo, esse princípio não é fio condutor dos módulos 2, *Necessidades e Priorização de Habilidades*, e 4, *Reflexão sobre a linguagem como prática social*. No entanto, podemos perceber que muitas das ações realizadas tanto no módulo 2 como no 4 se aproximam desse construto, criando condições para fazermos uma analogia entre essas ações.

No módulo 2, por exemplo, o professor participante é incentivado, em um primeiro momento, a procurar os objetivos e conteúdos trabalhados na aula descrita. Ao estimularmos essa atitude, acreditamos podermos traçar um paralelo entre essa reflexão e a ação de *informar*, a qual, segundo Liberali (no prelo), *envolve uma busca pelos princípios que embasam (conscientemente ou não) as ações do professor em sala de aula, que podem vir a serem “desmascaradas”* (Romero, 1998, apud Liberali, no prelo) a partir das seguintes perguntas:

- Qual foi o foco de apresentação do conteúdo?
- Como foi a postura do professor?
- A que visões de ensinar- aprender você relaciona essa aula ou a atividade realizada?
- Qual foi o papel do aluno nessa aula/ atividade? Por quê?
- Qual foi o papel do professor nessa aula/ atividade? Por quê?
- Como o conhecimento foi trabalhado? Foi transmitido? Construído? Co-construído? Por que?
- Que tipo de interações ocorreram durante a aula?
- Qual o objetivo das interações?

Aparentemente, nem todas as questões acima poderiam estar relacionadas ao trabalho executado no módulo 2. Entretanto, se considerarmos que as ações dos professores em sala de aula estão embasadas em princípios teóricos, e que tais princípios influenciam na escolha de seus objetivos e conteúdos, mesmo que inconscientemente, poderíamos dizer que ao levantar os objetivos e conteúdos da aula descrita, os participantes estariam, ao mesmo tempo começando a “desmascarar” as teorias de ensino-aprendizagem e visões de linguagem que possam ter fundamentado suas ações na aula descrita. Esse processo parece, entretanto, ainda um pouco intuitivo, pois até este momento do curso o foco esteve nos objetivos e conteúdos propostos pelos PCN para o ensino de língua estrangeira nos Níveis Fundamental e Médio e os construtos

DAMIANOVIC, M.C. & PENNA, L. & GAZOTTI-VALLIM, M.A. (2003) A Compreensão e o início da reconstrução da ação do professor de inglês da rede pública. In: RAMOS, R. & BARBARA, L. (2003) *Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas*. Mercado de Letras. p109-130,



DAMIANOVIC, M.C. & PENNA, L. & GAZOTTI-VALLIM, M.A. (2003) A Compreensão e o início da reconstrução da ação do professor de inglês da rede pública. In: RAMOS, R. & BARBARA, L. (2003) *Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas*. Mercado de Letras. p109-130,

teóricos que embasam essa proposta são mencionados como pano de fundo para a compreensão desses objetivos e conteúdos.

No módulo 3, *Refletindo sobre a reconstrução da teoria a partir da prática*, que não está em foco neste trabalho, as teorias de ensino-aprendizagem são estudadas explicitamente. Já no módulo 4, *Refletindo sobre a linguagem como prática social*, que também está em foco neste estudo, diferentes visões de linguagem são discutidas e perguntas semelhantes às expostas anteriormente são feitas com o intuito de que os participantes analisem e discutam suas descrições de aulas.

Se retomarmos as perguntas propostas nesse módulo para a análise das descrições de aula, podemos perceber que tais descrições parecem ser trabalhadas inicialmente com o foco no *descrever*, mas a partir das discussões sobre concepções de ensino e aprendizagem e de linguagem as descrições são retomadas com certa ênfase no *informar*, *confrontar* e com um encaminhamento para o *reconstruir*, o que ocorre no último encontro com a reflexão individual final sobre a aula dada.

A ação do informar pode estar presente mais especificamente no momento em que o professor-aluno analisa descrições de aulas. De acordo com Liberali (2000), baseada em Smyth (1992), informar, a segunda forma de ação na reflexão crítica segundo, é apresentar justificativas que sustentem as ações sendo esse o momento em que o professor recorre às teorias estudadas para argumentar sobre sua posição frente às diferentes situações que ocorrem em sala de aula. O professor pode, então, refletir sobre os significados de suas ações e onde elas estão fundamentadas.

Já a ação do reconstruir, a última ação da reflexão crítica conforme Smyth, 1992, parte da confrontação das visões e práticas do professor com a relevância das mesmas para se propor uma reconstrução de ações. Segundo Liberali (no prelo) no *reconstruir* buscamos alternativas para nossas ações, e voltamos a elas, numa re-descrição de cada ação embasada e informada, colocando-nos na história como agentes passando a assumir maior poder de decisão sobre como agir ou pensar as práticas acadêmicas. Algumas questões, de acordo com Liberali (no prelo) que podem conduzir a reconstrução

- Como você organizaria essa aula de outra maneira? Por quê?
- Como você apresentaria o conteúdo de maneira mais próxima de seus objetivos?
- Que outra postura você adotaria nessa aula/ atividade? Por quê?
- Que papéis você trabalharia em você e com os alunos? Por quê?

A partir das considerações acima, pode-se dizer que o professor-aluno foi solicitado a pensar numa reconstrução para sua aula descrita, no último encontro do módulo 4 *Reflexão sobre a Linguagem como Prática Social*, sem haver um enfoque nas duas últimas questões acima sobre a postura e os papéis do professor e alunos. Talvez esses aspectos precisassem ser melhor explorados. Muitos dados advindos das reflexões finais baseadas nas perguntas acima revelam uma certa dificuldade de o professor participante pensar numa nova organização para sua aula assim como a adequar os conteúdos aos objetivos. Assim, a proposta de uma reconstrução fica um pouco enfraquecida o que nos remete a fazer algumas considerações sobre o que exatamente é esperado do professor participante nesse momento do curso, ou que tipo de reflexão espera-se que ele faça a partir de tudo o que foi desenvolvido neste e nos módulos anteriores. Deixamos essas e outras considerações para a sessão seguinte.

### **Considerações finais:**

DAMIANOVIC, M.C. & PENNA, L. & GAZOTTI-VALLIM, M.A. (2003) A Compreensão e o início da reconstrução da ação do professor de inglês da rede pública. In: RAMOS, R. & BARBARA, L. (2003) *Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas*. Mercado de Letras. p109-130,

DAMIANOVIC, M.C. & PENNA, L. & GAZOTTI-VALLIM, M.A. (2003) A Compreensão e o início da reconstrução da ação do professor de inglês da rede pública. In: RAMOS, R. & BARBARA, L. (2003) *Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas*. Mercado de Letras. p109-130,

A elaboração deste artigo em conjunto trouxe muitas contribuições para nossa reflexão sobre o papel que desempenhamos nos módulos e no curso como um todo. Ao nos depararmos com a descrição de aula que é um dos instrumentos em comum que utilizamos, e das reflexões feitas sobre ela em cada um dos módulos aqui discutidos, pudemos levantar alguns pontos que nos inquietaram e que merecem ser discutidos nesse momento.

Um primeiro ponto refere-se aos próprios dados oriundos das descrições de aulas acompanhadas das reflexões individuais sobre as concepções de ensino-aprendizagem e de linguagem subjacentes às atividades e também de sugestões para reconstrução. Com esses dados pudemos perceber muitas dificuldades enfrentadas pelo professor participante neste momento do curso, ou seja, durante os três módulos referidos aqui, em questionar suas ações a fim de procurar mudá-las. Esse é um dos aspectos mais importantes que nos fez refletir sobre a nossa prática enquanto professoras dos módulos e o que esperamos como resultados nos desempenhos desses professores participantes.

Uma reflexão que se faz necessária nesse momento refere-se ao quanto conhecemos do contexto desses professores, do seu local de trabalho, de seus alunos e das dificuldades que enfrentam no dia-a-dia. Talvez por não ter esse conhecimento, muitas vezes nos parece que as descrições são incompletas, pois não conseguimos ter uma idéia mais real do que está sendo descrito.

Um outro ponto que nos faz refletir é em relação à adequação dos conteúdos que desenvolvemos nos módulos, as teorias, as concepções e a familiaridade do professor participante com esses construtos.

Talvez estejamos falando de alguns assuntos nunca estudados antes por muitos dos professores participantes, uma vez que são poucas, se não raras, as oportunidades que têm para essas discussões em seus locais de trabalho. E assim, o tempo em que estão sendo expostos a esses conteúdos nos módulos aqui discutidos e as reflexões que têm que fazer sobre suas aulas e suas ações é muito curto para que possa se esperar uma mudança de pensamento ou postura.

Todas essas reflexões geram inquietações ao mesmo tempo em que nos remetem a procurar uma reestruturação e re-elaboração dos conteúdos e metodologia dos módulos dentro do curso *Reflexão sobre a Ação: O Professor de Inglês Aprendendo e Ensinando*, a fim de que possamos estar mais próximos do professor participante, compreendendo melhor sua realidade e a experiência que trazem sobre as questões de ensino-aprendizagem.

### **Referências Bibliográficas:**

CELANI, M A A (2003) *Professores e Formadores em Mudança: Relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente*. Mercado de Letras.

\_\_\_\_\_ (1999) *Projeto de Pesquisa: A Formação Contínua do Professor de Inglês: Um Contexto para a Reconstrução da Prática*.

CELANI, M. A A et al (2000) Proposta de Capacitação da CENP

FREIRE, P. (1970) *Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra.

HOLMES, John. 2000. Resuscitating a dead text. Lael Newsletter ano 2, n.3. Março- Abril/ 2000. Págs.5-6.

HUTCHINSON, T. & A. Waters (1987). *English for specific purposes: a learning-centred approach*. Cambridge University Press.

DAMIANOVIC, M.C. & PENNA, L. & GAZOTTI-VALLIM, M.A. (2003) A Compreensão e o início da reconstrução da ação do professor de inglês da rede pública. In: RAMOS, R. & BARBARA, L. (2003) *Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas*. Mercado de Letras. p109-130,

- DAMIANOVIC, M. C. & PENNA, L. & GAZOTTI-VALLIM, M. A. (2003) A Compreensão e o início da reconstrução da ação do professor de inglês da rede pública. In: RAMOS, R. & BARBARA, L. (2003) *Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas*. Mercado de Letras. p109-130,
- KEMMIS, S. (1987). Critical Reflection. In M. F. Wideen & I. Andrews (eds.), *Staff development for school improvement: A focus on the teacher*. New York: The Falmer Press.
- LIBERALI, F. C. (no prelo) A Linguagem da Reflexão. In: M. C. C. Magalhães (org) *A Linguagem na Formação de Professores como Profissionais Reflexivos Críticos*. Mercado de Letras.
- LIBERALI, F. C. (2002). Agente e Pesquisador Aprendendo na Ação Colaborativa. In: T. Gimenez, (org.) *Trajetórias na formação de professores de línguas*. Londrina: Editora da UEL.
- LIBERALI, F. C. (no prelo). O papel do Multiplicador. In: M. A. Celani, (org.). *Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente*. São Paulo, EDUC. Coleção Faces da Linguística Aplicada.
- LIBERALI, F. C. (1999). Developing argumentative processes for critical reflection. Paper presented in the *Fourth Conference on Reflective Teaching*, Leuven, Belgium.
- LIBERALI, F. C. (2000). Argumentative processes in critical reflection. *The ESspecialist*, v.21, n.1, pp. 69-85.
- MAGALHÃES, M. C. C. (no prelo) *A Linguagem na Formação de Professores como Profissionais Reflexivos Críticos*. Mercado de Letras.
- MAGALHÃES, M. C. C. & M. A. A. Celani (2001). Reflective sessions: a tool for teacher empowerment. Comunicação apresentada no Congresso sobre Gênero. Oslo: Universidade de Oslo.
- MEC. 1998. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino de Língua Estrangeira no 3º e 4º ciclos. Secretaria de Educação Ensino Fundamental.
- MEC. 1999. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Média e Tecnológica.
- LIBERALI, F. C. (2000b). Developing argumentative processes for critical reflection. *Research Sig And Teacher Development SIG Special Joint Issue*, Leuven, Jun/00, pp.62-66.
- MAGALHÃES, M. C. C. (2002a). O professor de línguas como pesquisador de sua ação: A pesquisa colaborativa. In T. Gimenez (org), *Trajetórias na formação de professores de línguas*. Londrina: UEL, p.35-50.
- MAGALHÃES, M. C. C. (2002b). Sessões Reflexivas como uma Ferramenta aos Professores para a Compreensão Crítica das Ações da Sala de Aula. Trabalho a ser apresentado no 5º. *Congresso da Sociedade Internacional para Pesquisa Cultural e Teoria da Atividade*. Amsterdam: Vrije Universiteit. 18-22 de junho.
- MOITA LOPES, L. P. (1996) Oficina de Linguística Aplicada. Mercado de Letras
- SMYTH, J. (1992) Teachers Work and the Politics of Reflection. In *American Educational Research Journal*. Vol. 29(2). pgs. 267-300.